



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

MARCIA FREIRE PINTO

OS PUNHOS DA REDE:
CONSTRUÇÕES ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

MATINHOS, PARANÁ

2022

MARCIA FREIRE PINTO

OS PUNHOS DA REDE:
CONSTRUÇÕES ALTERNATIVAS PARA UMA NOVA EDUCAÇÃO

Memorial apresentado como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Especialização em Alternativas para uma Nova Educação, Setor Litoral, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Samyra de Lourdes Stephan.

MATINHOS, PARANÁ

2022

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos e todas que estão nessa rede e que fazem parte da construção de uma caminhada alternativa na educação, especialmente à minha mãe Conceição, ao meu esposo Caio e ao meu filho Gustavo.

Ao meu Comitê de Mediação da ANE, formado pela Samyra, Valdo, Sônia, Paula, Janaína e Gardênia, que foi fundamental como apoio e diálogo construtivo deste trabalho.

Aos colegas, educandos e educadores da ANE por todas as trocas, mesmo que a distância.

Ao Valdo, por acreditar em mim e por me fazer seguir meus sonhos, mesmo quando as coisas pareciam desandar. Você é uma inspiração!

À Samyra, por toda a sua calma, que me ajudou na construção deste trabalho, fazendo uma mediação tranquila e acolhedora.

À Susan e à sua família, por me acolherem com tanto amor.

Aos meus sogros, Pádua e Wanda, e a minha mãe, por serem a minha rede de apoio e de amor com o meu filho.

A todos e todas da Comunidade de Aprendizagem da FAFIDAM, por serem meu porto seguro nessa caminhada, na educação.

A todos e todas do grupo Diálogos Ambientais, por serem em tempos sombrios a luz de uma educação marginal.

A Mari Cecília e Maria do Céu, por serem minhas parceiras na canoa veloz.

Aos estudantes do curso de Ciências Biológicas da FAFIDAM com quem pude aprender, ensinar, trabalhar, amar e construir ideias e sonhos.

Aos leitores e leitoras que toparão experimentar o balanço dessa rede!

RESUMO

A educação está em constante transformação em redes de aprendizagem. Com base no aporte teórico da educação emancipadora e libertadora de Paulo Freire, Celso Vasconcelos, Antônio Brandão e bell hooks, da inovação na educação de José Pacheco e Helena Singer, do pensamento complexo de Edgar Morin, da proposta de educação do saber cuidar de Leonardo Boff e Rubem Alves, dentre vários outros, objetivou-se representar a trajetória pessoal dentro das alternativas para uma nova educação. Para tanto, buscou-se analisar os momentos, as ideias sobre educação e as relações de envolvimento de diferentes sujeitos dentro dessa trajetória, relacionando-os às bases teóricas importantes para essa construção formativa. Para isso, foi usada a metodologia da narrativa autobiográfica e entrevistas estruturadas para a construção de poemas em prosa que representassem as trocas dialógicas da rede de formação, seguindo metaforicamente o ciclo do algodão até a constituição de uma rede de balanço. Foram elaborados 22 poemas, começando pela semente, com a visão materna até o momento atual do balanço, com a avaliação e sonhos. Dessa forma, a representação da trajetória pessoal possibilitou adentrar no processo formativo em uma transição de paradigma educacional, pautada no respeito, no cuidado, na esperança, no amor, na autonomia e na diversidade de saberes envolvidos no fazer-se educadora.

Palavras-chave: Formação. Trajetória pessoal. Narrativa autobiográfica.

ABSTRACT

Education is constantly changing in learning networks. Based on the theoretical contribution of emancipating and liberating education of Paulo Freire, Celso Vasconcelos, Antonio Brandão and Bell Hooks, of innovation in the education of José Pacheco and Helena Singer, from the complex thinking of Edgar Morin, from the proposal of education of knowing to take care of Leonardo Boff and Rubem Alves, among many others, aimed to represent the personal trajectory within the alternatives for a new education. To this end, we sought to analyze the moments, the ideas about education and the relationships of involvement of different subjects within this trajectory, relating them to the theoretical foundations important for this formative construction. For this, the methodology of the autobiographical narrative and structured interviews for the construction of prose poems that represent the dialogical exchanges of the formation network was used, metaphorically following the cotton cycle until the constitution of a balance sheet. 22 poems were elaborated, starting with sowing, with the maternal vision to the present moment of the balance, with the evaluation and dreams. Thus, the representation of the personal trajectory made it possible to enter the formative process in a transition from an educational paradigm, based on respect, care, hope, love, autonomy and diversity of knowledge involved in making an educator.

Keywords: Formation. Personal trajectory. Autobiographical narrative.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	7
METODOLOGIA.....	9
SEMEADURA.....	11
Fruto mãe.....	12
Escola.....	14
Infância.....	15
GERMINAÇÃO E BROTAMENTO.....	17
Pescando na extensão.....	18
O ensino por pessoas.....	20
O sal do Cumbe	21
ADUBAÇÃO E CRESCIMENTO.....	23
Prosa etnobiológica.....	24
Conhecimentos.....	26
Educação.....	28
FLORAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO.....	30
Gestação e nascimento.....	31
Mudanças e Renascimento.....	33
Educação no viver.....	34
Educação democrática.....	36
COLHEITA E FIAÇÃO.....	37
Prosear.....	38
Aprender no ouvir.....	40
Dos encontros de uma Comunidade de Aprendizagem.....	42
Em diferentes formas e ações na canoa veloz.....	45
TECELAGEM E ACABAMENTO.....	48
Nos caminhos das alternativas para uma nova educação.....	49
Na nave ANE3.....	51
Construções.....	53
BALANÇO.....	54
Avaliação.....	55
Sonhos.....	56
CONANE.....	57

Páginas em branco.....	59
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	61
APÊNDICE 1 – Perguntas realizadas nas trocas com os sujeitos envolvidos.....	63

INTRODUÇÃO

A educação transita em diferentes cenários e contextos, tendo, portanto, diferentes conceitos. Assim, ela pode ter ideias conservadoras e tradicionais de ensino, com base na transmissão de conhecimentos, ou pode ter ideias alternativas que visam romper com os paradigmas vigentes, buscando propostas de um novo pensar, fazer e ser educação (BRANDÃO, 1985; PACHECO, 2019). Com isso, deve-se entender a educação como um processo de mudança (FREIRE, 1983).

Essa mudança está envolvida na complexidade multidimensional dos contextos e das incertezas (MORIN, 1980). Como consequência, a educação está em constante transformação, conectando lugares e pessoas, que estão em contínua construção, na inseparabilidade do conhecimento e da ação (MORIN, 1996), estabelecendo verdadeiras redes de aprendizagem, que vivenciam a oportunidade de participar da dança cósmica da vida (KRENAK, 2019).

Essa dança ocorre em uma teia; uma teia da vida (CAPRA, 2006) conectada em diversas redes. Ao se falar em rede, pode-se refletir sobre as diversas redes já conhecidas e que têm toda uma simbologia e utilidade: a rede de pesca, a rede de contatos, a rede de comunicação, a rede de dormir, a rede de levar os mortos, a rede de transporte. Com isso, a partir de uma rede de prosa, que balança em uma rede de ideias, formou-se uma rede com os punhos em dois projetos: a Formação de professores em Icapuí e a Comunidade de Aprendizagem da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM) na Universidade Estadual do Ceará (UECE), locais no estado do Ceará, nordeste do Brasil. Assim, esses são os punhos da rede que apoiam o meu balanço nas construções impulsionadas pelas Alternativas para uma Nova Educação (ANE).

Desde antes da colonização no nosso país, Brasil, a rede de descanso/dormir pode ser feita de várias formas, embora na sua maioria seja feita de algodão. Com isso, do algodão até o balanço na rede, muitas etapas foram necessárias, pois é um processo que se inicia com a Semeadura, passando pela Germinação e Brotamento, a Adubação e Crescimento, a Floração e Frutificação, a Colheita e Fiação, a Tecelagem e Acabamento e, por fim, o Balanço.

Ao longo desse processo, são necessários muitos fios, que se conectam e se cruzam em “nós”. Esses “nós” irão formar essa rede, e são as pessoas que fazem parte

de todo o processo de produção, já que uma rede não é feita com um fio solto e sem ela não acontece o impulso para se balançar. É um processo que não tem fim, pois o balanço é constante enquanto tiver o impulso ou “o pulso, que ainda pulsa”.

A partir disso, buscou-se representar a trajetória pessoal dentro das alternativas para uma nova educação. Para isso, foi necessário analisar os momentos, as ideias sobre educação e as relações de envolvimento de diferentes sujeitos dentro dessa trajetória, procurando uma relação com bases teóricas importantes para essa construção (trans)formativa.

METODOLOGIA

Primeiramente, foram realizadas introspecções e reflexões sobre a minha trajetória pessoal, buscando identificar os momentos importantes na história de vida que tiveram e têm relação com a educação. A opção foi feita pela metodologia da narrativa autobiográfica.

De acordo com Freitas e Galvão (2007), ao narrarmos episódios significativos, colocando em evidência as emoções, experiências ou pequenos fatos que foram marcantes na vida, é possível analisá-los de uma forma contextualizada. Por isso, de acordo com as autoras (p. 220),

“Olhar para o passado pode ajudar-nos a encontrar explicação para significados nas ações que temos hoje como pessoas que foram construindo um percurso pessoal e profissional rico de cruzamentos com os outros e a dar sentido ao nosso posicionamento como professoras e formadoras de professores”.

Dessa forma, foi possível identificar esses momentos que foram metaforicamente associadas às etapas de produção do algodoeiro, da coleta do algodão e do tratamento desse produto para a fabricação de uma rede, que, por fim, poderá ser utilizada para o balanço.

A rede começa quando o fruto do algodoeiro libera a semente no mundo, iniciando a transformação e trajetória. Para descrever essa trajetória, durante o período de dezembro de 2021 a abril de 2022, foram realizadas trocas (diálogos) com os sujeitos envolvidos nesse processo. Foram trocas que se basearam em conversas e em perguntas (Apêndice 1) sobre a educação e a relação dessa com ‘o nó’ em diferentes contextos educacionais. Entende-se esse ‘nó’ como a relação, como o vínculo, como o elo. Essas perguntas foram feitas e respondidas através de áudio ou mensagem escrita, por meio do aplicativo WhatsApp.

A partir das respostas dos envolvidos, foram elaborados os poemas em prosa, mesclando palavras e ideias, bem como os contextos da relação, permitindo uma mistura e fluidez de uma construção dialógica reflexiva e poética. Além disso, em alguns casos, essa construção não foi feita a partir da troca com as pessoas em si, mas com os seus trabalhos, ou seja, com os referenciais teóricos. Em outros casos, o poema

foi elaborado para pessoas ou lugares específicos, que foram importantes nessa formação na educação. Ressalte-se que todos os poemas foram elaborados durante o período de realização da especialização em Alternativas para uma Nova Educação, de abril de 2021 a maio de 2022.

Vale explicar que poema em prosa tem a natureza rítmica ao modo de uma linha contínua. Ou seja, “cabe ao poeta puxá-la e compor um traçado próprio, sugerir imagens utilizando o contraponto de palavras, tons, espaços e pontuações” (PAIXÃO, 2014, p. 129).

Dessa forma, sejam todos bem-vindos a esse balanço através de poemas em prosa dentro de uma rede de processos dialógicos e plurais.

SEMEADURA

Fruto mãe¹

Concepção dos exemplos que poderia trazer.
Aceitação da condição que não poderia escolher.
Seguindo na ideia de educar para formar,
deixando de lado o capacitar.

Construindo o Ser
enquanto humano e cidadão,
de forma contínua,
com comportamentos, sentimentos e encorajamento,
proporcionando uma aprendizagem de formação.

Em uma visão clara da distinção
entre formar e capacitar
e de saber
que a escola não educa,
mas só tenta podar.

Conceber em um processo educativo
de confiança e de segurança,
na capacidade de adquirir novos conhecimentos,
nas instituições escolhidas para o aprendizado.

Fazendo um nó
na pouca presença da formação pessoal
de vários outros nós
que vieram da nossa história natural.

Fazendo nós
por entre nós que somos família,
de caminhos incertos
que semeiam as nossas vidas.

1 Troca com Conceição Freire (mãe).

Escola

Entre jardins, céus e bancos,
um lugar aberto para brincar,
um lugar de sonhos para sonhar.

Entre salas, carteiras e lousas,
um lugar fechado para escutar,
um lugar estático para calar.

Entre pessoas, cachorros e pombos,
um lugar estranho para ficar,
um lugar dinâmico para falar.

Entre rezas, cantos e segredos,
um lugar tranquilo para orar,
um lugar vazio para chorar.

Entre cores, times e jogos,
um lugar abrigo para disputar,
um lugar amigo para encontrar.

Entre tias, tios e padres,
um lugar Redentor² para lembrar,
um lugar para, na saudade, ficar.

Infância

Enquanto rua de letra³,
que passa carro,
passa gente,
que viu a gente crescer.

Se faz vizinho
a casa ao lado,
se faz brincar
até então ceder.

É um aprender no educar de conviver.
Uma educação que se faz ação
no ato político de ser com os outros,
no estar em comunhão.

Pega, corre,
anda, joga,
tem água?
Mais um tempinho! Entro já!

Pega a boneca!
Olha, tá escondido ali!
Pego o carrinho!
Faz o mercadinho!
Traz o troco!

Volta logo!
Cuidado na rua!
Vixi, o carro preto!
Tá chovendo, pega o xampu!

Enrola a corda!
Solta a pipa!
Faz a roda!
Aprende as regras e vai!

Vou já!
Desce daí,
vai cair!
Se subiu, sabe descer!

Pega o baralho,
imagem e ação,
joga bandeira,
carimba, vôlei ou polícia e ladrão.

Pega a bicicleta ou patins!
Pera ai, volto já!
Se entrou, já era
Não volta mais!



GERMINAÇÃO E BROTAMENTO



Pescando na extensão⁴

As conexões surgem quando na educação
se relaciona o todo nas extensões,
para aprender e compartilhar o aprendizado,
para aprender os conhecimentos com o outro,
com o olhar, com a observação, com a prática,
com as vivências e as experiências.

É ter a clareza das informações científicas e populares,
elaborando formas para aprender
e compartilhar os diferentes saberes
sobre as coisas do nosso dia a dia.

É fomentar e instigar,
ir além para a manutenção e continuidade da aprendizagem,
buscando diferentes maneiras de ensinar,
pescando estratégias para realizar essa viagem.

É navegando no pensar dos outros,
nas mudanças de atitude,
na transformação social,
no ser coletivo e ser pensante.

É saber que os sujeitos têm características individuais,
e, assim, buscarmos um mundo melhor,
construirmos um mundo mais igualitário e democrático,
que permita estabelecermos conexões.

Fincar raízes
mesmo em terras lamacentas e instáveis.
Nadar em águas turvas,

4 Troca com Thiago Holanda Basílio, do Projeto de Extensão Mangue Vivo do curso de Engenharia de Pesca, Universidade Federal do Ceará.

porém produtivas
de um universo
que educar busca superar os desafios.

O ensino por pessoas⁵

Pessoas que passam
e, simplesmente, passam.

Pessoas que passam
e, simplesmente, ficam,
em momentos de construção,
tecendo fios e formando 'nós'.

Pessoas que ensinam no prosear,
no conviver,
no ser educador,
envolvidas no sentido de se fazerem presentes.

Pessoas que são além de professores,
que estudam, pesquisam, trabalham com assuntos específicos,
mas que despertam o fluxo caminho do caminhar.

Pessoas que permitem imaginar,
construir sonhos,
vivenciar abalos,
mudar os ventos que nos fazem crescer.

Pessoas que lutam,
que encantam,
que inspiram,
no fazer educação a partir do conhecer,
a partir de ser exemplo na pureza do ser.

O sal do Cumbe ⁶

A educação é um processo contínuo,
que ocorre em vários espaços,

5 Para Jeovah Meireles, professor do curso de Geografia da Universidade Federal do Ceará.

6 Troca com João do Cumbe (comunidade quilombola do Cumbe, Aracati, Ceará), Branca e Francineide (comunidade do Córrego do Sal, Icapuí, Ceará).

dentro das comunidades,
em grupos, onde as pessoas estão inseridas.

Na antiguidade, as comunidades não precisavam da escola,
as pessoas se educavam pelo trabalho,
pois a escola era um lugar de ócio,
onde o tempo de aprender era outro.

A relação com o território,
com as histórias, com a cultura, com as lendas,
tudo é educação!

Não é somente o que acontece dentro das escolas e universidades,
que nos transformaram em objetivo de estudo,
se apropriando dos nossos conhecimentos,
que foram obtidos dessa interação
entre seres humanos e natureza.

Esse modelo de educação bancária contribui para a exclusão,
pois devemos ter escolas pensadas
e construídas por nós,
que levem em consideração nossa cultura e
que seja contextualizada.

Queremos escolas que agreguem todos os nossos conhecimentos,
que parta da realidade local,
pois o que vemos
é uma educação que não considera os processos educativos das comunidades.

Precisamos resgatar o sal da nossa terra,
na educação que dá gosto,
que dá sabor ao socializar a cultura dos saberes,
dentro de um processo de humanização das pessoas,
em um despertar da autoconsciência,
transformando a sociedade e os cidadãos.

No poder da família,
da comunidade, da união
que permite a educação como transformação.



ADUBAÇÃO E CRESCIMENTO

Prosa etnobiológica⁷

A educação é uma transformação cultural.
É o tempo que se conecta em teia imersa em mudanças,
em uma teia com o nó da memória,
do afeto,
da mobilização do afeto,
na escrita, nos momentos.

É um processo de aquisição de conhecimentos,
de valores e de aspectos culturais
do meio onde as pessoas vivem,
que se torna fundamental
para o bom desenvolvimento físico e intelectual,
permitindo a coexistência harmoniosa
entre os humanos e o ambiente.

A educação envolve toda essa complexidade,
pois a construção dos conhecimentos
não ocorre só no ambiente formal, na escola.
Os conhecimentos humanos vêm sendo construídos há décadas e,
por isso, a importância da Etnobiologia nessa compreensão
para a contextualização na educação formal.

O conhecimento empírico
embasou muito as disciplinas acadêmicas,
com a promoção da forma dialógica, da conversa,
que aproxima com o contexto,
a partir das pesquisas com a educação formal.

Viajando por entre e dentre ideias mutáveis de educação,
adentramos na influência da Etnobiologia,

7 Troca com Rômulo Romeu da Nóbrega Alves (Universidade Estadual da Paraíba), Ângelo Giuseppe Alves (Universidade Federal Rural de Pernambuco) e Ulysses Paulino de Albuquerque (Universidade Federal de Pernambuco).

como um processo dialógico,
que permite a troca de experiências.

A possibilidade de novos saberes,
que podem ser construídos,
a partir das diferentes vivências dos atores sociais,
contextualizadas a partir dos nossos referenciais.

O processo de construção como pessoas,
como atores dentro da Etnobiologia,
mediando diferentes culturas,
mediando relações,
na possibilidade da construção de práticas e teorias,
que façam sentido para o educando.

O educar no respeitar,
no vivenciar as diferenças
que se complementam,
que se conectam
no entendimento do todo.

Conhecimentos

Um lado natureza,
de dentro ser humano.

Um corpo,
muitos corpos que se fazem conectados⁸.

Na teia da vida⁹,
 em momentos de mudança de via¹⁰.
 Viva a encruzilhada¹¹!
 Viva a autonomia¹²!
 No engajamento das transgressões¹³ das ‘gogias’.

O outro saber de dentro,
 saber
 por que saber?¹⁴

Kosmos, corpus e praxis¹⁵,
 enovelados em suas trocas
 do olhar junto,
 do olhar conjunto.

Desafios do cuidar¹⁶,
 do seguir adiante,
 de se envolver na esperança¹⁷ do mudar.
 Das relações dos usos.
 Dos conhecimentos,
 que se permitem dialogar¹⁸.

Conhecimentos que se permitem permitir em compartilhar,
 em transpassar os fios das humanidades
 para contar mais uma história¹⁹
 nas entrelinhas da necessidade de uma metamorfose,

9 (CAPRA, 2006).

10 (MORIN, 2015).

11 (RUFINO, 2019).

12 (FREIRE, 1996).

13 (HOOKS, 2013).

14 (BARRIO, 2007).

15 (TOLEDO E BARRERA-BASSOLS, 2009).

16 (BOFF, 1999).

17 (FREIRE, 1997).

18 (SANTOS, 2007).

19 (KRENAK, 2019).

de uma reforma moral no educar²⁰

20 (MORIN, 2020).

Educação

No encontro da ação do fazer,
se faz a educação para ser,
embora longe no tempo que se foi,
um sonho de brincar acontecer.

Um peso de saberes necessários²¹,
por caminhos incompletos²²,
passos temerosos,
pelo trilhar no entardecer.

A teimosia no espanto²³,
no encanto fez nascer
outro tempo de alegria²⁴
na esperança do querer²⁵.

No andar junto e livre²⁶,
além de muros, paredes e grades²⁷,
em uma transformação social,
envolta de incertezas²⁸.

Uma comunicação do problematizar²⁹,
na inovação do emancipar,
na superação do que há para desafiar³⁰.

Os rumos das novas construções sociais de aprendizagem³¹,

-
- 21 (MORIN, 2000).
22 (MORIN, 2020).
23 (ALVES, 2018).
24 (FREIRE, 1996).
25 (FREIRE, 1997).
26 (FREIRE, 1967).
27 (BRANDÃO, 1985).
28 (FREIRE, 1983a).
29 (FREIRE, 1983b).
30 (SINGER, 2015).
31 (PACHECO, 2019).

na diversidade cultural e na pluralidade de conhecimentos³²,
buscando uma integração para a real superação dos problemas
no saber cuidar³³ .

No caminhar da mudança,
na incompletude do ser³⁴
que atua num lugar de fala
no território do saber³⁵ .

32 (SANTOS, 2006).

33 (BOFF, 1999).

34 (FREIRE, 1987).

35 (SANTOS, 2007).



FLORAÇÃO E FRUTIFICAÇÃO

Gestação e nascimento³⁶

O elo do afeto no entrelaço do amor,
Que, em sua formação, entende pessoas enquanto indivíduos,
constituídos por valores e conceitos fundamentais para o viver em sociedade.

As ligações fecundadas em fatores genéticos e sociais,
que moldam o indivíduo na busca pelo enfrentamento das situações casuais,
lapidando valores éticos e morais,
deixando o legado para as gerações futuras cheias de ideais.

Fez-se o nó com ideias pressupostas
de uma educação como uma base sólida,
para que o indivíduo possa usufruir durante toda a vida,
aprendendo conteúdos nos espaços formais de ensino para o trabalho
e, em casa, plantando os ditos valores.

Do fruto do nó,
a percepção das diferenças na educação se desfaz.
Nasce a educação em uma só,
na escola e no convívio familiar.

Professores podem e devem ter um papel de orientar,
ensinar valores éticos e morais, além dos conteúdos escolares.
O convívio com outras pessoas cria corpos e sentimentos
para as nossas relações pessoais e profissionais,
além dos aprendizados técnicos.

Gestamos um ser
em um mundo que também precisamos conhecer,
vivenciando a beleza das incertezas
de dores, amores e fortalezas.

36 Troca com Caio Henrique (marido).

Mudanças e Renascimento³⁷

Foi na busca do conhecer e compreender uma nova educação
que alternativas se transformaram no fazer e na ação
na proposta do construir coletivamente,
entendendo a educação como um processo contínuo de troca de conhecimentos,
que vem facilitar o aprendizado,
marcado pela afetividade, respeito e atenção.

A relação pautada no amor.
O amor que aflora da vontade de ensinar e ajudar,
do gostar de ouvir.
Esse amor, que também está presente na curiosidade,
nas atividades,
no algo novo ao repassar os conhecimentos.

O mesmo sentimento na hora de ouvir orientações ou conselhos,
que podem ser temidos, mas são ouvidos e apreendidos,
sabendo que sempre temos para aprender e ensinar.

No fim é o amor em ensinar e aprender
que fazem nossa relação ser tão boa.

37 Troca com Lenita, Jane Alana e Samia Teodoro, estudantes do curso de licenciatura em Ciências Biológicas, da UECE/FAFIDAM.

Educação no viver³⁸

“Educação” é toda vivência
que possibilita uma experiência
imersa de aprendizagem,
que extrapola os muros da escola,
sem mesmo está dentro dela.

O surf é escola e educação,
Em que aprendemos sobre a natureza,
o oceano, os mamíferos marinhos
e toda a sua inteireza.

A marcenaria é educação,
Em que aprendemos sobre matemática,
sobre as árvores e as madeiras,
sobre conservação e por tudo que podemos vivenciar.

O conhecimento empírico assume seu lugar de direito,
na construção e no respeito aos mestres naturais,
que aprenderam com a repetição e o erro,
com a observação da natureza e com a experimentação do meio.

Isso tira da academia o status de fonte de conhecimento
e a coloca como "processadora" de experimentos
captados de experiências vividas,
partindo do outro em seus rígidos métodos.

Embora acadêmicos por um lado,
a ligação nessa "rede" como um "nó",
uma "amarra",
é na verdade um "laço".

38 Troca com Vinícius Grauçá, educador marginal do Ceará.

Na beleza do educador que escuta e atende um chamado, interno,
pois é da sua "Natureza"
estudar, servir, transmitir, compartilhar e obter conhecimento,
convivendo com pessoas e comunidades e
formando um "laço de Amor"!

Educação democrática³⁹

Conexões desconhecidas em um processo natural,
em um inevitável encontro do pensar a educação,
que pulsa em todos os momentos e lugares,
enveredando-se por entre diferentes sonhos,
tornando-se parte do ser parte de uns e de outros,
o tempo todo.

Impregnando sentido
na vivacidade dos complexos estados de consciência,
no tempo presente, no agora
do início ao fim.

Educação pensante das nossas ações,
baseada na nossa consciência e responsabilidade
em projetos que buscam uma educação para e com o mundo.

Nosso empenho,
como seres integrais, psíquicos, culturais e políticos,
que batalham pelo respeito por todas as inteligências,
em suas diferentes linguagens.

Na busca constante por enterrar a ideia de escolarização,
para quando florescer e frutificar a proposta de educação,
pautada em valores,
respeito e necessidade por um mundo de transformações.

COLHIAE ET AL.



Prosear⁴⁰

Queria encontrar alguém para conversar,
para poder escutar, sentir e compartilhar
além do mar de simples achar,
no tempo que a gente não tem e nem sei se vai dar.

Não sei que tempo é esse,
talvez o tempo de esperar.

Não, ouça!

É de esperarçar!

De inovar!

De sonhar!

Talvez, só sei que te encontrei
e assim agradeço,
numa rede gostosa de prosear,
na beleza de amar sem julgamento.

Tocando lá dentro,
fazendo sentido,
trilhando um caminho,
assim como um rio
com suas veias abertas na terra,
correndo mansinho,
para o bravio mar encontrar.

Nos mundos admiráveis,
muros com portas abertas,
vento levando ideias,
formando pequenos redemoinhos,
que mexem e provocam espanto.

40 Poema escrito para os grupos dos Diálogos Ambientais, ANE3 e Comunidade de Aprendizagem da UECE/FAFIDAM, em 8 de abril de 2021.

Curioso!

Além disso tudo, curioso!

Num dia, pensei que não sabia,
no outro, confirmei que era verdade.

Amanhã quem sabe vou saber,
que mesmo ontem plantei vontade.

A rede balança

e dentro dela como uma pupa,

a gente vira,

dá uma volta,

fica de cabeça pra baixo

e finge abrir as asas de borboletas.

numa transformação de cultura, de partilha e de ação,

numa inovação de superar desafios,

buscando não olhar com os olhos,

mas sentindo o pulsar arredio de querer mudar.

Aprender no ouvir⁴¹

Pela pergunta:

É o começo do buscar a começar,
ouvindo aquilo que adentra o pensar.

No que queres saber,
quando encontra ideias novas
Para, por fim, completar.

Sem a pressa da hora,
com hora marcada,
se faz todo ouvidos
pro tempo ganhar.

Naquilo que foi
e pretende mudar
para recomeçar
de um sonho criança a se realizar.

E quando cansar,
descansar noutro sonho,
mexendo com a gente
que nem a semente
que germina e brota
e em novas terras se faz vingar.

Em formações transformativas
de mudanças decisivas,
do agir no pensar.

Por entre inovações,
invenções sem sermões

41 Para o educador José Pacheco.

por ser criações
que se faz encantar.

Dos encontros de uma Comunidade de Aprendizagem⁴²

Educação é um processo formativo
na busca por desenvolver as potencialidades humanas,
cognitivas, emocionais, estéticas, éticas,
na complexidade das relações com o coletivo.

Ela pode transcorrer de forma consciente ou não;
ser sistemática ou não;
ser formal ou não,
em meios aos incertos do sim e do não.

Seguimos na busca por um mundo mais humano e mais justo,
no qual as pessoas sejam mais autênticas,
mais autônomas e mais felizes,
mesmo em um mundo tão injusto.

Lutamos em defesa de uma universidade pública e gratuita,
que possibilite uma formação de professores,
alicerçada em processos investigativos,
nas bases ideológicas dos processos construtivos.

Do partir de gostar de gente,
da construção de conhecimentos,
de compreensão da realidade,
objetivando o que for melhor
para uma educação como prática de liberdade.

No sentir do que acontece no dia a dia,
no cotidiano,
no sentido que aquece o corpo e a alma,
nos encontros e nos desencontros.

42 Troca com Maria Auricélia, Gardenia Maria, Paula Scherre e Janaína Andrade, professoras dos cursos de Pedagogia e de Ciências Biológicas da UECE/FAFIDAM.

Nos aprendizados dos caminhos da vida,
que se fazem elementos da educação,
como um processo complexo de elos,
que se entrelaçam em nós,
em laços de encontros que nos envolvemos.

Educação não disciplinar
na rede da roda da vida,
que nos permite viver, conviver e nos comunicar,
desenvolvendo potencialidades e habilidades
na transformação da nossa humanidade.

Na interação com as pessoas,
com os seres, com a vida, com a natureza e com o planeta,
na interligação entre tudo isso
que balança em um chamego de uma rede.

Cada nó é multidimensional
com dimensões imbricadas e interdependentes,
tecidas juntas em conjunto entre os sujeitos,
que são interdependentes e se influenciam mutuamente.

No ligar da vida dentro do processo complexo da educação,
com ideias, sonhos, desejos e perguntas,
que nos ligam e nos vinculam no eterno aprender,
banhado de intencionalidades pedagógicas,
mediando elos por entre elos do saber.

Na abertura, na escuta sensível e atenta,
no diálogo, na empatia,
na inteireza de criação de condições para as relações de educação
e de vida saudáveis, humanizadoras e emancipatórias.

No dialogar para identificar as necessidades,
compartilhando conhecimentos
para sermos capazes de interagir em harmonia consigo,
com outro e com o planeta,
buscando a evolução do coletivo.

Ligamos dentro do processo da busca
por um mundo melhor,
no despertar do amor
como ingrediente principal das nossas comunhões.

Em diferentes formas e ações na canoa veloz⁴³

Em mares de uma educação formal,
a escola tem a responsabilidade sistemática,
já que navega no espaço privilegiado de estar, como local,
com as crianças, os adolescentes e os jovens.

Porém, nesse mar não deve haver cangalhas,
com suas grades, com estruturas que se mantêm,
sem mudanças necessárias,
para aprisionar e capturar.

Há forças antagônicas sobre permanências e mudanças,
sob regimes político-financeiros controladores.
As relações sociais são extremamente dinâmicas
e as mudanças se aligeiram;
a educação, em se tratando de Brasil,
não.

O olhar é do lugar onde vivemos,
um município pesqueiro tradicional do Ceará,
com uma ligação profunda com o ambiente natural,
mas que o campo e a cidade são tremendamente impactados,
de diferentes formas,
por diferentes corpos,
pelas mudanças que operam em todo o Planeta.

A educação formal se mantém fragmentada,
com princípios do século passado ou até do anterior.
Uma fragmentação do olhar para o conhecimento,
que é oferecida na escola,

43 Troca com Maria do Céu, professora da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará e Mari Cecília, educadora de Icapuí, Ceará.

degradando a percepção do ser humano,
desde a educação infantil,
afetando toda a sua vida,
incompatível com o olhar que se espera de um mundo,
altamente dinâmico e complexo.

Hoje,
a exigência é de uma compreensão integrada do mundo,
principalmente pela situação de degradação planetária,
que deve estar no centro;
no centro do conhecimento e da formação do ser humano,
a questão planetária,
a questão da sobrevivência das espécies,
inclusive a humana.

A compreensão de que tudo está interligado
e que toda ação tem uma reação em cadeia
é fundamental para cada pessoa.
E a escola não está focada nisso.

Desde a alfabetização,
a formação deve permitir que a criança compreenda o mundo em que vive,
nos seus mais diversos aspectos e interconexões
e na responsabilidade de cada um
e de todos e todas para respeitar a vida.
Todas as vidas!

Temos que ter a perspectiva de proporcionar à criança a autonomia sobre a experiência,
dando a ela inúmeras possibilidades de conhecer,
ser desafiada,
possibilitando, verdadeiramente, a reflexão e a construção do conhecimento,
a partir das experiências dispostas na escola.

A questão ambiental no centro da escola

e a autonomia do estudante são como peças fundamentais,
sem seriação e “grade curricular fixa”,
pois a política de resultados quantitativos não cabe,
ela é redondamente abominável.

As avaliações externas como braço do neoliberalismo e financiamentos diversos
são o reverso da educação de que precisamos há muito tempo!

São questões profundas,
em um Planeta na iminência de um colapso de proporções gigantescas,
que nos fazem sonhar, desejar e agir pela ideia
da compreensão da complexidade como o centro do estudar,
da experimentação, da questão ambiental e da autonomia do pensar.



TECELAGEM E ACABAMENTO

Nos caminhos das alternativas para uma nova educação⁴⁴

Educação é um processo em que nos conhecemos
e nos reconhecemos,
quando conhecemos
e reconhecemos o mundo,
muito além dos muros da escola.

Educação é uma prática que liberta,
que faz sentido à vida dos sujeitos,
que abre caminhos para esse reconhecimento de mundo mais humano.

Como processo, a educação é mutável,
construída a partir da compreensão do eu
e do mundo no mundo,
que transborda no como nos expressamos,
como vivemos no tempo
e como deixamos marcas.

A educação é humanizadora,
na beleza da ética,
com respeito às diferenças nas diferenças,
nas experiências vivenciadas
no viver dos sujeitos no mundo.

Como humanização,
estabelecemos o nó,
em rede e em roda,
em sua forma mais impactante
no andante rumo ao conhecer, compreender, propor e agir
no viver em sociedade,
na solidariedade do saber e compartilhar o amar.

44 Troca com Valdo Cavallet e Samyra Stephan, educadores e membros do comitê de orientação da ANE.

Na nave ANE3⁴⁵

Descobertas de territórios
em histórias de lugares transitórios
por entre ideias construídas
em um sarau de acolhidas.

Transita entre grupos as ideias
de todas as partilhas virtuais
em tempos remotos
de querer sempre mais.

Na teia de quadros,
em cenários distintos,
por entre os instintos
dos “nós” e de nos encontrar.

No viver na diversidade,
no buscar da curiosidade,
do aprender ao vivenciar
as partilhas do encantar.

No simples escutar
dos rios da educação,
que transbordam inovação,
Tecendo possibilidades
de provocar excitação.
Voando por entre saberes
pousando em novos olhares,
trilhando pontes e elos
por entre lares.

No tempo que foi,

experiência do ser,
no conhecer,
no compreender,
na proposição do querer.

Por caminhos trilhar
mesmo quando não saber,
que embora difícil possa ser,
o “samba da utopia”
vamos juntos viver.

Construções⁴⁶

Eu tenho que ir à escola?
Por que tenho que ir?
Eu não quero ir para escola!
Eu quero ficar aqui!

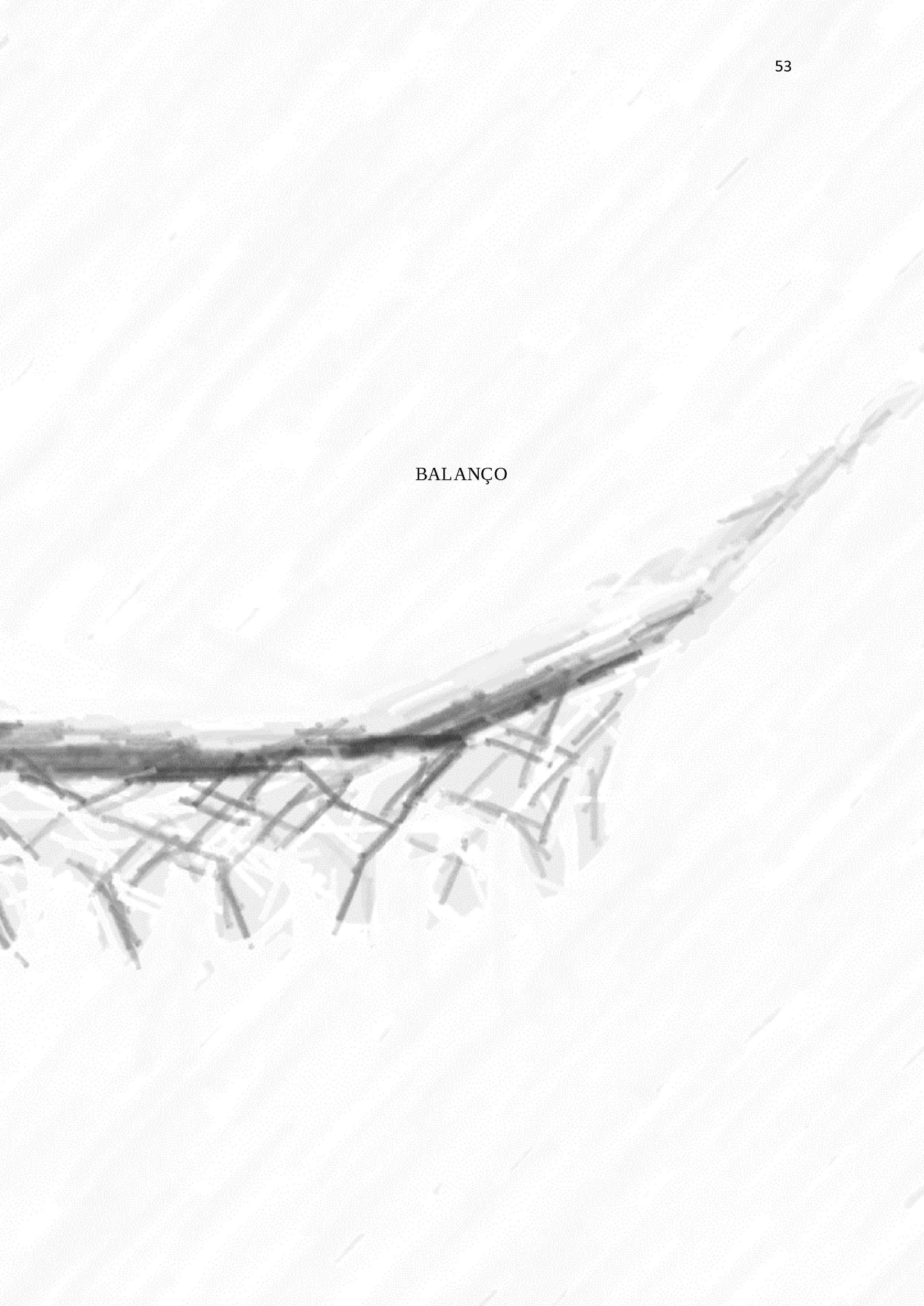
Ir e partir
Deixar seguir
Num fluxo comum do que parece ter que ser
Por regras sociais do que padece ter que entender.

Ver e sentir
Tentar prosseguir
Num rumo duvidoso do que é o certo sentir
Por caminhos incertos que buscamos agir.

Eu gostei!
Foi legal!
Trabalhei, brinquei!
Aprendi!

Chorar e sorrir
Permitir ser
Num tempo sem pressa e que insiste em passar
Por momentos eternos que vamos trocar.

BALANÇO



Avaliação

Processos formativos nas ações transformativas,
por vias e veias em nós
de embalos no estalar dos armadores.

No voar por entre esperanças e dores,
por vezes só, por vezes nós,
de prosas e rodas nos punhos.

No impulso do pé,
da teimosia do tentar,
no deixar-se levar,
por vezes, até cansar.

A rede que se movimenta
armada em diferentes ventos,
balança na leve dança
da beleza amorosa do encantar.

Às vezes, perdida.
Às vezes, indecisa.
Buscando para que lado sossegar.

Talvez não precise!
Quem sabe?
É incerto!
Complexo viver nesse mundo se encontrar.

Sonhos

São dúvidas que vagueiam por dimensões
envolvidas nas diferentes direções,
controladas pelas amarras do que tem que ser,
para desconstruir as ideias do fazer.

São desejos cruzados,
sem caminhos traçados.
Passos descompassados,
muitas vezes isolados.

Tendo os elos
por entre eles e elas,
que viram nós por entre nós
imersos em eros.

Em desconstruções das impressões da certeza,
partindo dos mistérios da incerteza
das propostas de uma revolução.

Para além da imitação,
na humildade da aceitação
dos erros incompreendidos,
dos sonhos sem pragmatismos
de ser além do que dizem que é.

CONANE⁴⁷

A educação que parte da comemoração,
do chegar chegando,
no sentir nos gestos,
no acolher do afeto.

Do comemorar no morar de acolhida,
que transforma as ideias,
fortalece valores
e permite a inter de amores.

Das crianças pintadas,
que brincam, que gritam, que passam,
que envolvem as graças
no sorrir das palmas.

Por entre olhos apertados
dos sorrisos escondidos,
das alegrias de abraços
do evento popular

Dos encontros e desencontros,
das rodas, palestras e mostras,
que permitem os elos de ilhas
Para a travessia do enfrentar.

No fogo que aquece a dança de passos juntos,
caminhando e cantando,
da vila ao pluriverso,
da mata ao sertão,

47 A partir das vivências na 5ª Conferência de Alternativas para uma Nova Educação - CONANE Caiçara, realizada nos dias 23, 24 e 25 de junho de 2022.

do sabor na festa da educação.

No estar presente
no meio de tantos presentes,
na apropriação da transformação humana
pautada no ouvir
e no compartilhar ao partir.

Seguindo nas utopias
das humanidades estéticas do complexo.
No tecer da rede dos projetos do querer,
realizando as alternativas
no encantar do envolver.

Páginas em branco⁴⁸

O que é educação para você?

48 Troca com o leitor. Sinta-se à vontade para fazer parte dessa rede!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALVES, R. A educação dos sentidos. São Paulo: Planeta do Brasil, 2018.
- BARRIO, A. B. E. Manual de antropologia cultural. Recife: Ed. Massangana, 2007.
- BOFF, L. Saber cuidar: ética do humano compaixão pela terra. Petrópolis (RJ): Vozes, 1999.
- BRANDÃO, C. R. O que é educação? São Paulo: Abril Cultura; Brasiliense, 1985.
- CAPRA, F. A Teia da Vida: uma nova compreensão científica dos sistemas vivos. São Paulo: Cultrix, 2006.
- FREIRE, P. Educação Como Prática da Liberdade. Paz e Terra ed. Rio de Janeiro: [s.n.].
- _____. Educação e Mudança. 12. ed. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1983a.
- _____. EXTENSÃO OU COMUNICAÇÃO? Paz e Terra. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983b.
- _____. Pedagogia do Oprimido. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. v. 2
- _____. Pedagogia da autonomia: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. PEDAGOGIA DA ESPERANÇA. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1997.
- FREITAS, D. DE; GALVÃO, C. The use of autobiographical narratives in the professional development of teachers. Ciências & Cognição, v. 12, p. 219–233, 2007.
- HOOKS, B. Ensinando a transgredir: a educação como prática da liberdade. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2013.
- KRENAK, A. Ideias para adiar o fim do mundo. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.
- MORIN, E. O método II: a vida da vida. 2º ed. Portugal: Publicações Europa-América, Biblioteca Universitária, 1980.
- _____. O método III: o conhecimento do conhecimento. Lisboa: Publicações Europa-América, 1996.
- _____. Os setes saberes necessários à educação do futuro. 2º ed. São Paulo; Brasília: Cortez; UNESCO, 2000.
- _____. Introdução ao pensamento complexo. Porto Alegre: Sulina, 2015.
- _____. É hora de mudarmos de via: As lições do coronavírus. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2020.
- PACHECO, J. Inovar é assumir um compromisso ético com a educação. Petrópolis.

RJ: Vozes, 2019.

PAIXÃO, F. Arte da pequena reflexão poema em prosa contemporâneo. São Paulo: Iluminuras, 2014.

POSEY, D. A. Etnobiologia: Teoria e prática. In: RIBEIRO, D. (ED. . (Ed.). . Suma etnológica brasileira. Etnobiologia. 2. ed. Petrópolis: Editora Vozes/FINEP, 1987. v. 1p. 15–28.

RUFINO, L. Pedagogia das encruzilhadas. Rio de Janeiro: Mórula Editorial, 2019.

SANTOS, B. DE S. A construção intercultural da igualdade e da diferença. In: A gramática do tempo. São Paulo: Cortez, 2006. p. 279–316.

_____. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. *Novos Estudos - CEBRAP*, n. 79, p. 71–94, nov. 2007.

SINGER, H. Territórios Educativos: Experiências em Diálogo Com O Bairro-Escola. São Paulo: Moderna, 2015.

APÊNDICE 1 – Perguntas realizadas nas trocas com os sujeitos envolvidos.

1. O que é educação para você?
2. Qual o nosso nó? Qual a nossa relação com a educação?
 - a. Na criação;
 - b. Na extensão;
 - c. No ensino;
 - d. Nas comunidades tradicionais;
 - e. Na Etnobiologia;
 - f. No casamento e criação do filho;
 - g. Como educadora e educandas;
 - h. Nos diálogos ambientais, na educação marginal;
 - i. Nas escolas democráticas;
 - j. Na comunidade de aprendizagem;
 - k. Em Icapuí;
 - l. Na ANE;
 - m. No ser mãe;